ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1924 N.º 940

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 53
TELEFONES { Direcção: C. 3:185 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A C. G. T. pediu autorisação ás autoridades para realisar o comicio de ontem no Parque Eduardo VII. A autorisação foi concedida. Mas como o campo costuma ser utilisado pela Federação Socialista dos Sports Atleticos para encontros de *foot-ball*, tambem autorisados legalmente, o sr. governador civil disse aos representantes da Confederação que se entendessem com a Federação. Aqueles concordaram, mas, segundo parece—esqueceram-se de realisar a *démarche*.

O que é certo é que ontem, quando o operariado entrou no Parque para assistir ao comicio, acompanhando os oradores, encontrou-o já ocupado por dois *onzes* prestes a defrontar-se a pontapés na bola.

Muitas familias burguesas, instaladas na relva com suas merendas, preparavam-se para assistir ao desafio.

Eis se não quando, erguem-se protestos do proletariado. Os homens do *foot-ball* protestam tambem. De parte a parte se reivindicam direitos. Vence o maior numero, come sempre.

A meio do campo e sem respeito pelo momento solene do *pontapé inicial*, os organisadores do comicio colocam uma mesa e os oradores trepam para cima dela. Os dois *onzes*, de orelha murcha, retiram em boa ordem, de pernas á vela. As familias que se dispunham a merendar não arredam pé e atacam as carnes frias deliberadamente. Para quem come, *foot-ball* ou comicio é a mesma coisa.

Os *foot-batters* é que ficaram descontentissimos, sobretudo por terem reconhecido que a C. G. T. se não amedronta com *shoots*...

* * *

RECEBEMOS «Caligula em Angola», um livro politico de rude ataque á obra dos sr. Norton de Matos, da autoria do energico parlamentar, sr. Cunha Leal.

«Caligula em Angola» é a reconstituição dos discursos pronunciados na Camara dos Deputados contra determinados actos do Alto Comissario.

Com o poder sugestivo da sua inteligencia invulgar, o sr. Cunha Lal aprecia, a seu modo, a acção de Norton de Matos na nossa provincia de Angola, criticando-a com severidade a que não falta relevo literario.

Cunha Leal, que não perdeu nos embates quasi sempre dessorantes da politica, as suas qualidades de escritor distinto e de comentador fecundo, mantem nas paginas do «Caligula», os creditos da sua conhecida impetuosidade combativa.

A edição do livro é excelente.

* * *

FALTAM as batatas.

Falta o carvão,

Quanto ao pão, vai fazendo o possivel para fingir que não falta. Continua a vender-se nos locais do costume — locais onde, por sinal, está continuando a não aparecer.

Hoje faltou tambem o leite.

Porque razão?

Alguem nos elucida:

— O leite não entrou na cidade por causa da greve de transportes

Extraordinario!

Se partirmos do principio — c rêmos poder partir dele apesar das falsificações — de que o leite, pelo menos em parte, é fornecido pelas vacas dos arredores, ficamos sem perceber o motivo da falta.

A não ser que as vacas exijam agora, para se transportarem, «camion» ou automovel Fiat...

Moçambique

A nossa rica provincia da Africa Oriental está sendo um assunto cuja actualidade não admite competidor.

E' um assunto que escalda.

Ha primeiro que tudo o emprestimo que, supondo mesmo que venha a ser emitida só a primeira serie, acarreta encargos muito superiores ás receitas da colonia.

Caberá na cabeça de alguem que esta consiga, miraculosamente, desenvolver-se e progredir, de maneira a fazer face a tamanhos encargos?

Esperamos que o Parlamento não proceda de animo leve, mas sim que medite bem o que vai fazer, antes de aprovar as respectivas bases.

Informações que vieram até nós garantem-nos que, em Moçambique, nem toda a gente vê com bons olhos uma operação de credito que promete ser ruinosa.

Os credores e fornecedores do governo provincial é que não se cansam de a defender, visto que o grande desejo que os anima é algibeirar o seu quinhão.

Não poderia encontrar-se outro meio de acudir a uma situação grave, sem se recorrer a um tratamento peor que a doença?

E' bom saber-se que o actual presidente do governo se manifestou contrario ao emprestimo e a sua opinião estriba-se no conhecimento real dos factos.

Pela nossa parte, desejamos ardentemente que se tomem as cautelas necessarias para se não comprometer, num futuro muito proximo, a nossa soberania na região onde Antonio Enes, Mousinho, Freire de Andrade e outros demonstraram que, com patriotismo e inteligencia, tudo se consegue.

Será verdade, por exemplo, que, depois do governo provincial ter entregado ao B. N. U. pela portaria n.º 233 todas as suas cambiais, quando necessita satisfazer encargos no estrangeiro, tem de sugeitar-se ao pagamento de 9 %, que é o agio da troca do seu esterlino pelo *british-sterling?*

Esperamos que o sr. ministro das Colonias nos diga se é assim ou não, porque o caso é dos que não admitem silencios complacentes.

Se as cambiais são da provincia, ela nada deve pagar, pois ha quem afirme — e com carradas de razão — que esses 9 % teriam melhor emprego na liquidação dos milhares de contos que constituem a divida de Moçambique ao B. N. U.

O «PATRIA»

aterrou hoje

EM

Bender-Abbas

devendo chegar ámanhã á India

A's 6 horas da tarde, recebeu-se na Direcção da Aeronautica Militar o seguinte telegrama:

«BENDER-ABBAS, 2, ás 9,40.—Aterragem normal Bender-Abbas.—Paes, capitão».

Esta «étape» Bouchir-Bender-Abbas (600 quilometros), deve ter sido coberta em 4 horas de vôo.

Amanhã, as azas do «Patria» devem pousar, vitoriosas, sobre a India.

ALGUNS redactores do *Diario de Lisboa* enviaram hoje aos seus camaradas do *Diario de Noticias*, que abandonaram a redacção daquele jornal a seguinte, carta:

Queridos colegas—Os redactores do *Diario de Lisboa* que assinam esta carta têm o maior prazer em demonstrar-vos publicamente a sua solidariedade com a vossa nobre e digna atitude no conflito suscitado com a empresa do *Diario de Noticias*, atitude que muito honra a nossa classe, e que ficará a par da nossa gréve de 1921, como um alevantado exemplo de dignidade moral e profissional.

De todo o coração, os vossos amigos e camaradas

Alvaro de Andrade
Artur Portela
Aprigio Mafra
Norberto Lopes
Alves Martins
Sarmento Duque
Carlos Sergio
Manuel Nunes
Carlos de Vasconcelos e Sá

* * *

MATOS Sequeira, da Associação dos Arqueologos Portugueses, no seu recentissimo livro, de que a *Portugalia* fez uma magnifica edição, ocupa-se da velha Lisboa, evocando as suas ruas, os seus monumentos, as suas figuras tipicas, os cenaculos da sua arte e da sua literatura, com um saber e uma elegancia que não é vulgar entre nós.

O *Tempo Passado*, que traz o subtitulo de cronicas alfacinhas, sendo uma leitura instrutiva e recreativa, tem as suas notas de emoção, visto que nalgumas das suas paginas paira uma saudadde pela Lisboa de outras eras.

* * *

O ILUSTRE chefe do Estado, que ontem assistiu ao desafio de Palhavã, assistirá tambem ao jogo de depois de amanhã.

Ontem o sr. presidente da Republica quando se dirigia de Belem para Palhavã encontrou no caminho dois pequenes, alunos da Casa Pia. Mandou parar o carro, interrogou-os acêrca da jornada, e como eles tivessem dito que iam para a «bola» levou-os no carro. Na volta, mandou-os chamar e conduziu-os no carro até aos Jeronimos.

* * *

UMA criada, induzida pelo homem que amava, cometeu um avultado furto em casa do seu patrão.

Já na *Arte de Furtar* se diz que, com o coração, tambem se pilha o alheio. Este e outros exemplos não deixam sombra de duvida.

Os gatunos emeritos, com a cumplicidade das servas que namoram, chamam a si as joias e talheres de prata das familias credulas.

* * *

OS aviadores portugueses foram recebidos em Bouchir pelas autoridades persas, que se negaram a visar-lhes o passaporte diplomatico.

E' de admirar que os persas, que tomaram *schah* desde pequeninos, tenham tomado uma atitude tão pouco digna das suas brilhantes tradições de boa cortezia.

* * *

DURANTE a segunda parte do desafio Casa Pia-Bemfica, voou ontem sobre o campo de Palhavã, executando arriscados e brilhantes exercicios de acrobacia, num *Monoplace* do parque de Alverca, o bravo e distincto aviador sr. tenente Dias Leite.

Declaração

As transferencias de Angola

e o Banco Colonial Portuguez

Perante os termos do telegrama ultimamente dirigido pela Associação Comercial do Porto ao Ex.mo Sr. Presidente do Ministerio, a proposito da elevada desvalorisação da moeda local em Angola e dos consequentes encargos de transferencia daquela Provincia para a Metrópole, atendendo a que o Banco Colonial Portuguez é tambem visado nas queixas ahi formuladas, cumpre-nos declarar:

1.º — Que nenhumas responsabilidades nos podem ser atribuidas na situação actualmente existente naquela Provincia.

2.º — Que por nossa parte fizemos os maiores esforços para proporcionar coberturas para os pagamentos fóra da Colonia, tendo fornecido ao Governo da Provincia, por solicitação de Sua Ex.ª o Alto Comissario, cambiais em avultadas importancias, á taxa de 5 0/0.

3.º — Que só suspendemos o fornecimento de cambiais ao Governo quando as condições anormalissimas da Provincia, entre as quais a quasi completa paralisação dos meios de transporte e a interrupção das comunicações maritimas com a Metrópole, assim o determinaram, e no momento em que o Comercio local reclamava a rescisão e suspensão dos contractos e acordos celebrados com o Governo da Provincia para tal fim.

4.º — Que, ao contrario do que parece inculcar-se no telegrama da Associação Comercial do Porto, a elevação dos encargos de transferencia na Provincia nem resulta de qualquer especulação dos Bancos, nem para estes representa uma fonte de elevados lucros, sendo apenas uma consequencia da desproporção entre as necessidades de transferencias e os meios de cobertura existentes.

5.º — Que, para esta desproporção concorrem, além das deficiencias apontadas dos meios de transporte na Colonia e a irregularidade dos meios de comunicação com a Metrópole, o aumento da circulação fiduciaria da Provincia, que fez avolumar as necessidades e a procura de transferencias, sem que existam os meios naturais de lhes fazer face.

6.º — Que, alem das dificuldades que embaraçam a sua exportação, para a situação deficitaria da Provincia nas suas relações financeiras com os mercados externos, concorre a circunstancia de grande parte das exportações, respeitando a Companhias que na Metropole teem as suas Sédes e a quasi totalidade dos subscritores do seu capital, não dar origem a cambiais que fiquem na Colonia e aí possam ser negociadas como meio de cobertura.

7.º — Que o Banco Colonial Portuguez aceita e acolhe com o maximo prazer qualquer processo que concorra eficazmente para a redução dos pesados encargos de tranferencia de Angola para as Praças externas, oferecendo a sua cooperação para o estudo e efectivação deste processo.

A'S SENHORAS

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

CRONICA LITERARIA

O livro

"MULHER DE BENÇAM"

do poeta

Antonio Alves Martins

E' o segundo livro do poeta Antonio Alves Martins. E, folheando-o, lembro-me dos seus primeiros gorgeios em Vizeu, ha anos, tateando-se, esboçando-se apenas; dos seus primeiros cantos em Coimbra, cheios de evocativo luar, num enamoramento de tudo, extasiado na paisagem de esquecimento e sonho em que a sua sensibilidade se embebia; de alguns paineis em Leomil, a terra amiga que o acolheu na idealidade dos seus vales e na sombranceria das suas serranias de torva meditação; a estreia em Lisboa, no sobresalto duma vida nova, nessa «Anunciação», que apareceu rescendendo, evolando beleza como as flores, as alvoradas, as aves e as crianças—e, agora, um novo livro, sujeito a um só assunto, sem, comtudo, ser um poema, a deixar caír sobre as almas ardentes ou convulsionadas a unção infinita dum angelus despredido dum simples campanario, num entardecer florido de maio, ao longo de vergeis e pomares, até se diluir, com as proprias tintas da tarde, em longes de lilases e de desvanecidas purpuras...

Quando a «Anunciação» apareceu, lembro-me que o afirmei, numas breves linhas como estas, um poeta de cancioneiro, um representante dos boculistas, um pouco Crisfal, um pouco Rodrigues Lobo, um pouco João de Deus, enriquecido pelas novas exigencias da ideação e da forma e, portanto, dentro não só do seu momento literario, como ainda tendo dentro dele uma individualidade propria.

Pois neste livro continua o cantor dos aspectos das coisas, o alheado contemplativo que nada profunda—o marulhante regato de leito brando e aguas claras, que reflete estrelas, montanhas, devezas fragantes, vôos de aves, olhos encantados, dolencias outonaes, mas que mesmo nas invernias, quando estravasa e cachôa, não tem uma unica vaga—e, sempre fugindo das amplas planuras e das profundezas dos vales, que, embora roubem a transparencia, fazem as grandes caudais, não chega a encontrar o mar...

Continua a ser aquele que ele proprio se mostra na sua suave divisa. Não ama, enamora-se; não observa, contempla; não vive, alheia-se. As grandes marés da alma assustam-no; o bravejar da vida atemorisa-o ou deixa-o indiferente; o cogitar humano não o interessa.

Paixões, pensamentos, lutas, dôres, prazeres, alegrias—o mar alto da vida humana arrebatadora e consciente, fatiga-o, estiola-o, não o sacode, não o faz viver. Nada de Dante, nem de Camões, nem de Bocage, nem de Byron, nem de Antero. E' Crisfal, Bernardim, Rodrigues Lobo, João de Deus—e é sobre tudo ele.

Por isso mesmo para se ler um livro como a «Mulher de Bençam», sem o adulterar, sem o diminuir—é preciso fugir da cidade, da Vida e de nós proprios. Dentro da cidade, dentro da vida, dentro de nós mesmos as suas paginas, as mais belas, assemelhar-se-hiam a um prado florido ou a um pomar rescendente visto atravez da janela dum *sud* largado a 120—ou a ramo de jasmins ao lado dum coração a sangrar...

A chafra-nafra das locomotivas não deixa ouvir o chilrear das aves—e a alma humana posta a viver sacudida pelos vendavais da vida, é só para si propria que olha, é só para essa mesma agitação admiravel de dôres ou de praseres que pode reparar. O resto não existe: ela só é o mundo.

Mas se nos afastarmos para um recesso de sombra apetecida, como o poeta diz na «Anunciação»—para qualquer lugar da Terra onde as aguas limpidas marulhem e em longes de sonho se escutem toadas tradicionais de simples e velhos pastores—e, a alma pouco a pouco, penetrada da exalação da beleza boculista das coisas, reentre na poesia imediata da vida pastoril e tome a alvura dos lirios e vôe como as aves—nesse estado de alma poeticamente vegetativo em que toda a vida não é mais que um verde corrego fragante ou uma viçosa campina apenas perfumes e luz—toda a beleza das paginas do livro «Mulher de Bençan» nos extasia e perturba.

Realmente nenhum poeta português dá melhor, ou tambem mesmo, essa extatica espiritualidade da vida vegetativa, que paira sobre as almas e as coisas confundidas na mesma comunhão de esquecimento e de enlevo:

Eram os montes subindo,
Eram os vales deitados
E pastores enamorados
Sons de flautas ouvindo!

Eram os astros sorrindo,
Os ribeiros acordados,
Os ecos sobresaltados,
As rosas bravas abrindo!

Eram as aves voando,
Eram as tardes tombando,
Era uma voz que cantava!

Era ela e era eu;
Era a vida: E, lá no ceu,
Era Deus que nos ligava!

* * *

Bem sei que no seu livro de estreia ha poesias d'uma emoção mais complexa e mais forte; bem sei que este novo livro se chama *Mulher de Bençam* e que nos sonetos *Mulher de Bençam, Ternura, Sombra* e *Fogo do Lar*, e na poesia final *Ultimo canto* se sente o querer procurar novos acordes numa vida interior alta e consciente; e sei ainda que anuncia um novo livro *Lança de S. Miguel*, em que possivelmente nos surgirá diferente—e que essa diferença—a dar-se—está talvez esboçada na poesia final deste livro.

Mas nessas outras poesias, áparte a maior ou menor segurança da forma, ha hesitações, ha ingenuidades, ha um não subir tão alto nem tão perfeitamente. A's vezes é um nada que destôa. Na poesia *Marcha nupcial*, por exemplo, o que esmaga a poesia, o que a torna pequena, é a grandeza do titulo.

«Marcha nupcial», realmente, sugere-nos qualquer coisa que possa dar desde a religiosidade do mais intimo e recolhido movimento d'alma enamorada, desde a caricia mais timida, desde o afago mais brando, á maior exaltação, ao mais rubro desejo, á mais perfeita posse, num crescêndo admiravel de beleza e de vida, onde se sentissem latejar todos os amores do mundo, a caminho do triunfo pleno da sua felicidade, precedidos p'las teorbas, p'las harpas, p'las liras, p'los oboés, p'los violinos, p'los tambores e p'los clarins da mais alta ilusão iluminando tudo!

E o que o poeta Antonio Alves Martins nos dá sob esse titulo, é só o lindo noivado dum delicado poeta com uma amoravel rapariga.

Na verdade, p'lo menos por ora, as maiores alturas atingiu-as nessas raras poesias duma beleza gemea da beleza do colorido duma petala ou da ascensão dum perfume.

E' o «Sonho duma manhã» na «Anunciação»—essa admiravel sinfonia de brancuras d'anjos e azues de Ceu, como já lhe chamei—e são agora, além do sonetilho transcrito, as poesias:

O nosso amor nasceu
como se fosse, amor,
uma linda flor
d'algum jardim do ceu

Um anjo não descia
com tanta graça, ao mundo,
como este amor profundo
subiu da terra, um dia!

....

que não é possivel agora transcrever, na integra.

E' nisto que Antonio Alves Martins se tem afirmado plenamente. E' nas rimas dificilimas em que o pensamento não existe, o alma nem sequer acorda, o coração se não ouve e só a intuição da sensibilidade, como que na letargia de um sonho, cria, adivinha, fala e se eleva num fio de emoção que atinge o ceu como um perfume—que o poeta Alves Martins faz inteiramente curvar quem saiba ler na mais justa admiração.

Lisboa, Março, 924.

Antonio de Séves

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Emilia Bourbon Caldeira Vaz Preto Geraldes, D. Maria Luiza Leal Martins Pereira, D. Lia de Menezes Moreira e D. Maria Izabel de Campos e Silva Dias.

E os srs.:

Conde de Fornos de Algodres, visconde de Tojal, D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), dr. Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho, Vasco Guimarães Serodio (Sabrosa), Nelson Salgado, Vitor Pinto Leite e o nosso colega na imprensa, director de «Os Ridiculos», Cruz Moreira (Caracoles).

Diplomatas

Na Basilica da Estrela, realizou-se ha dias o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Adelaide Cardoso de Castilho Graça Aranha e do sr. dr. Temistocles Graça Aranha, ilustre secretario da Embaixada do Brasil em Lisboa, tendo servido de madrinha a avó materna sr.ª D. Palmira Cardoso de Castilho e de padrinho o avô paterno, que se fez representar por procuração.

Ao acto, que revestiu grande intimidade, assistiram os embaixadores do Brasil, suas gentis filhas, os secretarios da Embaixada e parentes mais proximos dos pais da recem baptisada, em casa de quem foi servido depois da cerimonia religiosa um finissimo chá.

—O embaixador do Brasil e Madame Cardoso de Oliveira receberão, como de costume, na Embaixada, no dia 3 de Maio, data aniversaria do descobrimento do Brasil, das 17 ás 20, a colonia brasileira, seus colegas do corpo diplomatico, as autoridades e as pessoas de suas relações que quizerem comparecer.

Não ha convites especiais.

Recitas elegantes

No Trindade

Na primeira recita de assinatura estreou-se ontem nesta teatro a magnifica companhia de revistas Velasco, do teatro Apolo de Madrid, que obteve um exito colossal, confirmando por completo o nome de que vinha precedida. Entre nós nunca se viu tão surpreendente espectaculo como o que apresenta a companhia Velasco, onde, áparte a grande sumptuosidade dos scenarios e riqueza de guarda-roupa, apresenta lindissimas e encantadoras artistas.

O aspecto do teatro, embora não houvesse meios de transporte, era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia que aí deram «rendez-vous», entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Viscondessa de Silvares, madame Fiscovitch, condessas de Taboeira, Castelo Mendo, Calhariz, Atalaya, Farrobo e Pinhel (D. Dolores) bareneza de Hortega, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto.

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Sofia da Guerra Baerlein, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Hortense Holtremann Roquete Casanova, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria Padilla, D. Maria Cristina Cantillo, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Fino e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Isaura Roquete, D. Lice Seruya, D. Laura Santana Galhardo, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Angelica Machado Taveira, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Palmira Loureiro, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria Borges Horta e Costa, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Suzana Ayres de Castro, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Amelia Lucas Torres, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Berta Cambon, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica da notavel actriz empresaria D. Amelia Rey Colaço, que na noite de quarta feira se realizou neste teatro, com a 1.ª representação da peça «Ondina»:

Madame Lafayte de Carvalho e Silva, condessa de Sousa e Faro, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Alice Rey Colaço e filha, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Maria Isabel de Sousa Martins Braga, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Georgina de Mendonça e sobrinha, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Mariana Barbosa de Cunha Sotto Maior Riccou, D. Maria Luisa Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Regina Sepulveda, D. Branca de Conta Colaço e filhas, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Mayor, madame Salomão Seruya, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, D. Mariana de Sequeira, D. Leonor da Costa Ferreira Novais, D. Laura Sotto Maior, D. Adelaide e D. Eulalia Pereira, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luis, festa a favor da subscrição para a viagem Lisboa-Macau, com a 3.ª representação da opereta «O Solar dos Barrigas», no Trindade, 3.ª apresentação da magnifica companhia de revistas Velasco, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua gentil filha parte ámanhã, no paquete «Arlanza», para Inglaterra, onde vai passar uma temporada com sua mãe, a sr.ª D. Eithel da Silva Graça, esposa do nosso colega na imprensa sr. José da Silva Graça.

— Vindo do estrangeiro, regressou a Lisboa, o sr. dr. Zeferino de Sacadura Cabral.

Segredos da Musa

é o titulo d'um magnifico livro de Freitas Camara, actualmente á venda e que o *Diario de Lisboa* recomenda gostosamente aos seus leitores.

"FOOT-BALL"

Os primeiros desafios

para disputa da "Taça Patria,,

deram o seguinte resultado:

Casa-Pia venceu Bemfica por 4 a 2 e Sporting venceu Belenenses por 5 a 0

Perto de cinco mil pessoas assistiram ontem em Palhavã, ás «meias-finais» da «Taça Patria», instituida pelo nosso jornal. E o numero é notavel, porquanto — faltando electricos e automoveis e trens e motocicletes — essas cinco mil pessoas tiveram que ir até ao campo do Imperio Lisboa Club: — a pé.

O sr. Presidente da Republica entrou no camarote que lhe estava reservado, ás 16 horas em ponto A banda da G. N R. rompeu com a Portuguesa, e a assistencia aplaudiu longamente o Chefe de Estado.

Pouco depois entravam no «ground» os «teams» do «Casa Pia» e do «Bemfica» — seguidos a poucos momentos pelo glorioso desportista Daniel Queiroz dos Santos, arbitro do encontro.

O «toss» é ganho pelos «vermelhos».

Os grupos vêm alinhar perante o camarote presidencial e dão os vivas do estilo.

Damos a seguir umas rapidas notas cronometradas, do encontro:

* * *

16,30 — Sai o Casa Pia, com o vento e o sol contra. O jogo mantem-se por momentos a meio campo.

16,32 — Marques, do Casa Pia, abre o «score» com um belo remate de cabeça. — 1 a 0.

16,33 — Primeiro «freekick» contra os «negros».

16,36 — O Sport Lisboa conduz uma bela avançada e consegue o empate.

16,45 — Primeiro «freckick» contra os «vermelhos»

16,46 — Primeiro «corner» contra o Bemfica Resultado: outro «corner». Um deanteiro casapiano pretende rematar de cabeça, e comete «foul».

16,51 — Candido tem um belo remate que passa rente á trave

Os «vermelhos» atacam e Vitor dá uma boa cabeça. Guerra defende um pouco atabalhoadamente.

O Bemfica domina quasi até final. Alberto Augusto tem um explendido «shot» ao «goal».

Faltam dois minutos para acabar o «tempo» e os «negros» fazem dois ataques perigosos. O «half-time» termina com um «goal-kick» dos «vermelhos».

* * *

17,41 — Sai o Sport Lisboa. Os dez primeiros minutos decorrem com monotoria. A qualidade do «foot-ball» praticado, é fraquinha...

No ataque do Bemfica, Alberto Augusto passa para o centro.

17,56 — Os «vermelhos» efectuam um belissima avançada. Adão remata e consegue o «segundo goal» para o seu grupo.

18,9 — «Freekick» contra o Sport Lisboa, junto da area de reparação. Almeida «shoota» forte. Francisco Vieira faz uma boa defeza

18,10 — Outro castigo contra os «encarnados», nas mesmas condições do anterior. Vieira toca na bola, mas não consegue evitar que ela entre. — 2 a 2.

18,12 Depois dum belo trabalho da «aza esquerda casapiana», Gomes centra e Candido marca um explendido ponto «à la volée» — 3 a 2.

18,18 — Gomes corre pela «touche», centra e Candido repete a façanha anterior — 4 a 2.

O resultado não se altera até final, apesar dos repetidos esforços dos rapazes do Bemfica.

* * *

Na primeira parte, o Bemfica dominou mais. As suas linhas média e deanteira entenderam-se bem, fazendo por vezes bom «association»

No segundo tempo o jogo equilibrou-se, mas os «negros» foram mais felizes que os seus contendores, nas ocasiões que tiveram para rematar.

Do Casa Pia ha que destacar o trabalho dos «defezas» e em especial o «back» direito.

A sua linha de «halves» trabalhou geralmente bem

Do ataque: muito bem a «aza» esquerda. Candido de Oliveira teve remates explendidos.

No Bemfica, agradou-nos o trio da meia defeza. No ataque: — Alberto Augusto.

* * *

Daniel Queiroz dos Santos arbitrou muitissimo bem a primeira parte.

No final do «half-time», como se sentisse indisposto, pediu para ser substituido.

A Antonio Torres de Sousa coube o encargo de continuar a tarefa — encargo de que se saiu explendidamente.

* * *

O «Sporting» e o «Belenenses», entraram no campo entre prolongados aplausos, e foram saudar o sr. Presidente da Republica.

Cosme Damião — de ponto em branco — procede á cerimonia da escolha de campo ou da saida.

O «Sporting», favorecido pela sorte, escolhe campo contra o sol e contra o vento.

Os primeiros dez minutos são de vantagem para os «leões». O «Belenenses» passa por duas situações dificeis.

Os «halves» azuis e brancos melhoram o jogo e passam a impôr o dominio dos seu «onze». E' marcado um «corner» contra o «Sporting», sem resultado.

Os dois «onzes» melhoram progressivamente de jogo — uma maneira de jogar que muito se identifica nos dois adversarios, e que bastante diferença faz da usada pelos contendores do match» anterior.

E' marcado um «freekick» contra os «Belenenses», junto da area de reparação. Arsenio defende bem.

Segue se um «corner», sem resultado, tambem.

Faltam 12 minutos para terminar o tempo. Jaime corre com a bola, dribbla um adversario e marca o primeiro «goal» dos «verde e branco».

O «Belenenses» volta a dominar. Obtem um «corner» mas não o transforma.

Quasi ao acabar o «tempo», Joaquim Rio remata bem de cabeça. A bola passa sobre a trave — rente a ela.

* * *

O segundo «half-time» começou ás 19,25. O «Sporting» saiu, e um minuto depois, em frente das rêdes defendidas por Arsenio, deu se uma enorme confusão.

Os «leões» conseguem o seu segundo ponto — um «goal» de historia dificil...

Azevedo, do «Belenenses», é levado para fóra do campo — magoadissimo.

O jogo recomeça depois de dois minutos de interrupção.

O «Belenenses» desanima por momentos. Sobejam-lhe razões para isso: um dos seus melhores homens a menos, e dois «goals» contra.

João Francisco faz uma das suas habituais fugidas e marca o 3.º «goal».

O «Belenenses» reage um momento, mas quatro minutos depois, João Francisco repete o feito. — 4 a 0.

A bola volta ao centro. Os «azuis» atacam e obteem um «corner», que não é transformado.

João Francisco torna a fazer uma fugida. Um «azul e branco» evita o perigo, mandando a bola para «corner».

Nada resulta da sua marcação.

Azevedo volta ao campo, entre aplausos.

Cinco minutos depois, João desce do campo adversario, passa a Jaime, e este obtem quinto e ultimo «goal» do match»

Os rapazes de Belem perdem, quasi a seguir, uma explendida ocasião de marcar.

Os minutos vão passando e o desafio vai perdendo o interesse.

A linha deanteira «leonina» não se interessa já por um aumento de «score». E os «médios verde-branco» vêem-se a braços com um trabalho dobrado.

O ultimo quarto de hora pertence ao «Belenenses», que não consegue, porém, o ponto de honra.

* * *

O vencedor fez — no geral — uma boa exibição. Os seis homens da rectaguarda, honraram os seus méritos. O ataque usou do habitual processo de penetração, por fugidas — e usou-o com exito.

O «Belenenses» tendo-se conservado na primeira parte, a altura do seu contendor, sofreu no segundo tempo um «score» que não merecia, e no qual a sua já proverbial infelicidade foi função de primeira ordem.

* * *

Cosme Damião — pai do «Bemfica», e tio do «foot ball» português — conseguiu resolver um problema dificil: — Nada perder da sua «nonchallance» e arbitrar bem.

C. S.

* * *

Estão pois, apurados «finalistas» da «Taça Patria», o «Casa Pia Atletico Club», campeão da primeira divisão, e o «Sporting Club de Portugal», actual campeão nacional de «foot ball», que depois de amanhã se encontrarão no Campo Grande, ás 17 horas.

Registaremos com prazer, a oferta feita pelo «Club de Foot-ball Os Belenenses» de jogar no domingo com o outro eliminado de ontem, oferta que lamentamos não poder aceitar por termos já combinado outro encontro de acordo com a «A. F L.»

Com efeito, a direcção da Associação de Foot ball», que para comnosco tem sido duma inexcedivel gentileza, ofereceu-nos para fazer parte do programa de domingo, o desafio final de terceiras categorias do campeonato de Lisboa, e que é disputado entre o «Sporting Club de Portugal» e o «Carcavelinhos Foot-ball Club».

Este «match» começará ás 15 horas.

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-87? Empreza José Loureiro
HOJE — Monumentalissimo triunfo da Companhia de Revistas e Feeries Velasco do Teatro Apolo, de Madrid
2.ª repr. da ultra-lindissima revista
ARCO IRIS

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE HOJE
ás 9 horas da noite
Festa artistica de Aldina de Sousa
«Reprise» da celebre opereta portuguesa
O SOLAR DOS BARRIGAS

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
Ser ou não ser...
A mais discutida mas a melhor peça actualmente em scena

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 A peça em 4 actos, de Marco Praga, tradução de Mario Duarte
A ONDINA
GRANDE EXITO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ás 9 1/2 prefixas Grandioso Sucesso com a brilhante peça de Henrique Lopes de Mendonça
O crime de Arronches
Interessantissimo entrecho. Obra historica e patriotica, primorosamente interpretada

APOLO Telef. N. 1429
HOJE DEFINITIVAMENTE
A monumental tragedia popular de costumes sociais em 5 actos de Alfonso Vidal y Planas
SANTA ISABEL DE CERES
Obra de grande escandalo e de maior emoção
PREÇOS POPULARES

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3/4 da noite — ESTREIA da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
1.ª representação do quadro original de ASCENÇÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA
«DE MARMORE E GRANITO»
ampliando a 101.ª representação da graciosa e deslumbrante revista
FRUTO PROIBIDO

S. CARLOS Telef. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
SEXTA-FEIRA, 9 de maio
«première» da peça de Sudermann
Fogueiras de S. João
assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES
Marcam-se bilhetes para as 1.as recitas

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 2: Depressão no Atlantico ao largo da Irlanda 749mm com tendencia a deslocar-se para leste. Zonas de alta pressão na Islandia 770mm e nos Açôres 766mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce na Islandia nas ilhas britanicas, França e Açôres e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 3: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

Chá das cinco

Visconde de Castilho

Nesto momento, em que uma homenagem piedosa foi prestada ao visconde de Castilho, no Lumiar, onde habitou tantos anos, lembro-me com saudade desse velho português, figura antiga de fidalgo e de poeta, que nunca perdeu essa requintada delicadesa e essa polidez despretenciosa, que hoje são quasi desconhecidas.

Recordo tambem um longinquo episodio, que iniciou, graciosamente, a nossa convivencia. Depois de ter sido apresentada ao visconde de Castilho, levei-lhe, um dia, timidamente, um rolo de sonetos, que submeti á sua severidade, que era justa, mas grande e intransigente. «Não basta escrever quatorze versos, para fazer um soneto» -ouvi-lhe dizer muitas vezes. O visconde de Castilho exigia, para o soneto, as rimas graves, a ideia bem conduzida e clara, o fecho perfeito.

Levei-lhe, pois, os sonetos, e fui buscá-los passados alguns dias e ouvir os seus reparos de mestre e os seus uteis conselhos.

Quando regressei a casa, vi, com desgosto, que tinha perdido, no caminho, o rolo de versos, de que não possuia copia nem rascunho.

No dia seguinte, recebi uma carta encantadora do visconde de Castilho, dizendo-me que os meus versos, segundo parecia, se julgavam bem nas suas mãos, porque para lá tinham voltado. E contava-me que os sonetos, perdidos ainda no Lumiar, haviam sido encontrados por um homem do povo que, sabendo lêr e percebendo que o manuscrito se compunha de versos, entendera imediatamente que o dono dele, ali, só podia ser o visconde de Castilho. E assim voltaram os meus sonetos, sem demora, áquelas mãos aristocraticas que tão afavelmente os tinham acolhido.

Maria de Carvalho

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61

Telefone N. 4918

Outra sorte grande

9271 200.000$

distribuidos em cautelas pelo feliz cambista **PINA** assim como muitos outros premios impossiveis de enumerar

Comprar jogo no **PINA** é ter a certesa de ser sempre contemplado visto as frequentes

Sortes grandes

que semanalmente vem distribuindo pelos seus estimaveis clientes a quem felicita e participa que tem já á venda bilhetes e fracções para a grande loteria do Santo Antonio em que o premio maior é de:

1.000.000$00

havendo já para esta loteria **grande palpite** e a esperança de mais uma vez vender os

Premios grandes

Atendemos sempre todos os pedidos imprimindo aos mesmos a maxima rapidez.

Prevenimos os nossos **revendedores** da provincia de que podem fazer as suas requisições para a loteria do **Santo Antonio**.

PEDIDOS a

COSTA, LIMITADA

75, Rua de S. Paulo, 77

Telefone C. 3486 LISBOA

NO POLITEAMA E NO TRINDADE

A peça "ONDINA", e Amelia Rey Colaço

e a estreia da companhia Velasco

A *Ondina* sendo uma peça curiosa, não é uma peça perfeita. Se Marco Praga tivesse estudado completamente o assunto, dando-lhe não uma aparencia teatral, por vezes nublosa, mas um pensamento claro e definitivo, marcando em plena luz as suas intenções—competia á critica analisar detalhadamente, em mais duma coluna de jornal, a peça que anteontem se representou pela primeira vez, no Politeama.

O tema da *Ondina* é o eterno conflito da mulher-artista, que, desviada do seu meio profissional por um casamento, apesar de honrada, apesar de sincera, apesar de amante, e talvez mesmo de apaixonada—sufoca e arqueja no novo ambiente, procurando reconquistar a liberdade, como uma nova vida, que seja o encontro do passado e do presente, ate quando-se aquele, precisando-se este.

Por este breve enunciado, o leitor, como o espectador, julgam que estão em face de uma tese. Mas não é assim. Se o primeiro acto nos faz ter essa esperança e vislumbrar um conflito interessante, nos outros a desorientação da figura principal, mexida por Marco Praga é tão evidente, que a unica intenção do autor: *fazer teatro*, resulta nitida, inferior e trivial.

A *Ondina*, como figura, é apagada e mesquinha. A sua ancia de vida mundana, o desejo de contactar a alegria, a cor, o ruido e o movimento, conservando o amor do marido, são afinal pequenos conflitos que enchem o coração das mil e uma burguesas, que os romancistas focam ou engendram. Quero eu dizer com isto que Marco Praga arrancou a figura do teatro, como podia tê-la extraido de qualquer outro meio, sem a prejudicar, tanto mais que a idiosincrazia da *Ondina*, como actriz, pouco enaltecida se confunde com a da mulher demasiadamente exposta. Mas a enveredar o autor pelo meio burguês, faltava-lhe o apoio principal da peça, que delicia sempre o publico: fazer teatro com o proprio teatro, com um acto de bastidores.

Na *Ondina* ha apenas duas figuras interessantes, com recorte e modelação: a da mãe e a do medico. O personagem interpretado por Alfredo Ruas é de uma psicologia maneirinha, trabalhado apenas com um unico detalhe: meticulosidade, que chega a ser ridiculo, dando não a timidez, mas a inversão sexual.

Antes de entrarmos na analise rapida dos quatro actos da *Ondina*, devemos dizer que a tecnica de Marco Praga, que não é nova, se resume assim: a oposição da lagrima ao riso, e do sentimento ao realismo...

Realismo que é condenavel quando chega ao trivialismo, como no segundo acto. Não sei se da tradução, se do original, o dialogo entre a mulher e o marido, cortado de golpes apaches, è vulgar e rasteiro.

Não tem as violencias brutais e explosivas de Bernstein, nem o espiritualismo deliquescente e romantico de Bataille, nem os nervosismos psicologicos de Porto Riche—mas apenas baixesa e cobardia fisica e moral. Uma scena assim, um conflito assim, apesar de preparado, requeria não literatura, mas alma, mas nervos, mas vida intensa e lancinante, *que um tira-te da minha vista*, não explica. Depois do primeiro acto, que é uma apresentação de figuras, com varios dialogos entre bastidores; o segundo, com a fuga da mulher é de titeres; o terceiro é a projeção do anterior, podendo ser cortado por inutil e o quarto é a queda, sem preparação, da mulher nos braços do amante, sem resquicios de beleza moral. Como homem compreendo e aceito perfeitamente o final da *Ondina*; como critico que requer ordenação, equilibrio, clareza e convergencia de efeitos, não posso admitir que o ultimo acto destrua o primeiro, anulando as razões do autor, em defeza da mulher, postas na boca de Luciano, o *raisonneur*.

Na interpretação gostámos muito sinceramente de Amelia Rey Colaço. Artista da mais alta vibração nervosa, crispante, ofegante, vivendo delirios instintivos de ritmo e de atitude, ela escolhe os papeis que são o molde do seu temperamento, vincando-os com entusiasmo, com rasgos de grandeza, com scentelhas luminosas de inteligencia, que um mestre de scena, um Augusto Rosa, transformaria em clarões, em incendios, em apoteoses.

Alfredo Ruas, que nos acostumámos a admirar, falhou completamente o seu papel. A sua inteligencia que lhe acuse os seus defeitos. Robles, com a linha da figura, mas aquem dela. Gil—admiravel. Clementina—bem. Bons scenarios e artistica *mise-en-scene*,

A tradução, que é de Mario Duarte, mais teatral que artistica.

A. P.

Tintas quentes de scenario, pinceladas com a propria tinta do sonho e da ilusão; opulencias fantasticas de guarda-roupa; frenesis de corpos; intensidades vivissimas da orquestra, que vão desde o violino até á ocarina; quadros de maravilha; Paris do *boulevard* e Madrid da Moncloa, fundidas no mesmo molde de beleza, de fantasia e de riqueza; gritos vermelhos de «jazz-band», que estoiram os timpanos e electrisam os nervos; alegria que canta nos labios das mulheres, delirio, agitação, epilepsia, tudo isto rolado em musica, em movimento, em crispação, em timbres, em originalidade, em brilhos de joias, em caricias de luz, em ritmos, em esplendores—tal é, em poucas palavras, a impressão sincera que nós temos do primeiro espectaculo da companhia Velasco.

Esta coompanhia acaba de dar uma bela lição de arte e de modernismo ao nosso teatro.

Se foram as *mise-en-scénes* dos *ballets* russos de Diaghilef que renovaram os tablados franceses, porque não aceitar, pois, pondo de lado chauvinismos estreitos, e que lá de fora nos vem, como uma autentica, vibrante e consagrada nota estetica?

Arco Iris, como todas as revistas modernas, quasi que não tem libreto. Pelos nossos olhos desfila uma admiravel teoria de mulheres, de gargantas frescas, de danças rapidas de trajes deslumbrantes, que justificam o titulo da revista, aproximando as maneiras de amar ou de ser amado das sete côres do arco-iris. A musica é tudo, salta, estruge, ondeia, capricha, desdenha, quebra se em gargalhadas, uiva em volupias, é estridente, ou macabra, perversa ou envenenada de sensibilidade.

A companhia Velasco tem um conjunto admiravel. Todas as artistas têm o seu lugar—um lugar de beleza, em que a coreografia, o sublinhar do *couplet*, a mobilidade da mascara e o ritmo do corpo, têm o seu valor, a sua *nuance*, o seu detalhe.

Cabaret Internacional é um ondulante quadro jazz-bandeante, em que tivemos ocasião de vêr uma extraordinaria bailarina russa, Sacha Gandine, que o publico aplaudiu longamente. *O galã enamorado* teve a interpretação de Rosita Rodrigo, uma beleza academica, animada por uma voz quente e vibrante. *As delicias do Harem* são das mil e uma noites, como scenario. A tonalidade de tintas, em pleno equilibrio musical, foge a todos os elogios. A señorita Torres, *exquize*, voluntariosa, interpretou muito bem o quadro de *coquetterie*. Mauri foi um optimo *compère*, espalhando no publico alegria e malicia.

A apoteose final do *Arco-Iris*—é o proprio arco-iris, fulgurante de trajos, de musica e de mulheres.—*A. P.*

AS MULTAS

Prisão dum capitalista

acusado de provocador

da greve...

Continua no mesmo pé a greve geral dos transportes contra a decuplicação das multas.

O proprietario sr. Agostinho José de Melo deu-nos algumas informações curiosas:

—Proprietarios e pessoal, está tudo unido, e unido se conservará até ao fim. Patrões e empregados são prejudicados com as multas, porque, se eles têm que as pagar, nós somos os responsaveis por elas...

—São muito grandes as multas?

—Extraordinarias. O ministro diz que as multas nunca serão superiores a 300$00. Mas como são pagas nas Transgressões, resulta que atingem o dobro. Quere ver, esta multa de 40$00? Sabe quanto me custou nas Transgressões? 86$25. Por uma lanterna apagada, passamos a pagar 200$00. Se um «chauffeur» se vir obrigado a abandonar o carro, por qualquer motivo, a mesma multa. E aquela ratoeira do Rocio...

—Ratoeira?

—Sim. Os electricos seguem da Rua do Ouro para a Rua Augusta pelo lado sul do Rocio. Se um automovel fizer o mesmo, terá de pagar 600$00... Em compensação, ha muitos «meninos bonitos» que fazem o que querem e nunca são multados.

Um caso curioso:

—Imagine que, um dia destes, até fui multado, ás 6 horas da manhã, quando estava dormindo em casa. E alguns «chauffeurs» são multados, estando os carros nas oficinas...

* * *

A paralisação é geral. Vêem-se apenas alguns veiculos guiados por militares.

As casas de carroças Alves (Rua das Gaveas) e Claudino foram intimadas a pôrem nas nas ruas, conduzidas por soldados da Companhia de Equipagens.

* * *

Foi preso, sob a acusação de ser o causador da greve, o capitalista sr. Augusto Lopes Joly, empregado superior da casa Tota.

Esta acusação filia-se no facto do sr. Joly, que é um distinto «sportsman» ter angariado 600 assinaturas de proprietarios para uma representação contra as multas.

Tambem hoje fôram chamados ao Governo Civil, pelo mesmo motivo, os irmãos Teles, conhecidos «sportsmen».

Hoje foi distribuido um manifesto das sete classes em greve.

O 1.º de Maio

O dia de ontem decorreu calmo em Lisboa

Com enorme concorrencia, realisou-se ontem, no Parque Eduardo VII, o comicio promovido pelo operariado da capital para celebração do 1.º de Maio. Presidiu o sr. Fernando Rodrigues, secretariado pelos srs. Henrique Marques e Antonio Caetano, e fizeram uso da palavra os srs. Mario Castelhano e Silva Campos; tendo sido aprovadas varias moções sobre a carestia da vida, contra a cedula pessoal, pró-amnistia aos presos por questões sociais, etc.

Nas imediações do recinto estacionaram durante o comicio algumas praças da Guarda Republicana, que não tiveram que intervir.

A policia esteve, durante o dia e a noite, de prevenção rigorosa, por motivo dos boatos que corriam de alteração de ordem publica.

Felizmente, nada se passou, porém, de anormal.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

9271 ...	200.000$	5615 ...	5.000$
6809 ...	40.000$	6688 ...	5.000$
9513 ...	30.000$	7208 ...	5.000$
5010 ...	20.000$	8775 ...	5.000$
2656 ...	10.000$	9853 ...	5.000$
871 ...	5.000$	10635 ...	5.000$
3196 ...	5.000$	11879 ...	5.000$
3655 ...	5.000$		

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brindes

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

UMA CARTA

Devem vir a Portugal companhias extrangeiras de teatro?

Tem-se acentuado ultimamente a vinda a Portugal de companhias estrangeiras e este facto tem levantado celeuma nos meios teatrais de Lisboa, que julgam prejudicados os seus interesses com esta assiduidade. A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro prepara-se para protestar energicamente contra este facto e já ouvimos dizer que a Associação dos Emprezarios Portugueses — lesados nos seus direitos — segue as pisadas dos primeiros. Porque achamos de oportunidade, damos publicidade a uma carta que recebemos e que nos parece interessante pela sinceridade que a provocou:

Sr. redactor.—De ha tempos a esta parte que os cartazes dos teatros de Lisboa anunciam com frequencia a exibição de espectaculos por companhias estrangeiras. Como sou um fervoroso amador de teatro, ainda não faltei a assinar o meu «fauteuil» para estas recitas e assim assisti aos espectaculos da companhia Robinne-Alexandre e ultimamente aos da companhia de Jeanne Provost.

Habituado a ver teatro desde pequeno, confesso com toda a sinceridade que estas duas artistas—aliás muito distintas—em nada me fizeram esquecer as artistas da nossa terra e digo sem receio de me desmentirem que estão longe *ainda*, muito longe, de se aproximarem em valor histrionico a algumas delas.

E por isso, longe de condenar a vinda a Portugal de «troupes» de outros paises, eu até rejubilo, pois, postos assim em equilibrio, eu vejo com gaudio que por cá tambem se faz igual ou melhor.

Vejo anunciada para breve uma peça que vi ha 18 anos interpretada no D. Amelia—«As Fogueiras de S. João». Como da primitiva, é ainda a nossa grande Lucilia que a interpreta. Tenho ainda na mente o que foi essa noite memoravel da «primeira». Lucilia Simões fugiu dos limites humanos da emoção. Foi tão grande que já não cabia no palco, voando, em rasgos, em clarões, em lucilações da mais pura e da mais vibrante arte de teatro.

Hoje, as faculdades de Lucilia apuraramse, e por isso aguardo «As Fogueiras de S. João», com aquele interesse que um português pode sentir pelo que é seu e porque de antemão sei que, durante mais um ano, não me lembrarei dos artistas franceses que ultimamente vi. Desculpe-me v. o meu desabafo. Mas sabe tão bem. E que venham, continuem a vir todas as Robinne e todas as Provost. —Com toda a consideração, de v. etc.—*Rodrigo de Assis.*

Tauromaquia

Escola Agostinho Coelho

E' âmanhã, sabado, aniversario da Descoberta do Brasil, que se realisa na praça de Algés a corrida-concurso para apresentação dos alunos da Escola de Toureio Agostinho Coelho, sendo lidados oito garraios e vacas pertencentes á empresa. Por especial fineza toma parte na corrida o cavaleiro-amador sr. Manuel Matias, de Algés.

Simão filho e Antonio Luís Lopes

No proximo domingo, no Campo Pequeno, a competencia de cavaleiros está travada entre Simão da Veiga filho e Anotnio Luís Lopes. Pela primeira vez nesta época, trabalham no Campo Pequeno os bandarilheiros Jaime Dias, Francisco Rocha e José Cigarra, que serão acompanhados pelos excelentes toureiros R. Tomé, Alfredo dos Santos e Agostinho Coelho.

O grupo de forcados é o de Vila Franca, do cabo Manuel Burrico.

O «espada» será o famoso «Mella», que no domingo passado teve enorme sucesso.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

UMA FIGURA DA ACADEMIA

O novo POEMA "Verbo ser—Verbo amar,, de Antonio Correia de Oliveira

Raul Brandão, nas *Memorias*, não se esqueceu do poeta Antonio Correia de Oliveira: *um chapeu alto, nervos, nascido para cantar...*

Se esta definição não está certa pelo que toca ao chapeu alto — quasi que absolutamente banido pela democracia actual — conserva-se de pé no resto — nos nervos e, consequentemente, nos versos. Antonio Correia de Oliveira é, efectivamente, um feixe de nervos, e nasceu, efectivamente, para cantar.

* * *

Este poeta nasceu junto dum rio—um rio limpido, cristalino, marulhando, baixinho, entre pinhais, Comunicou de perto com a natureza desde menino e moço—desde as primeiras lagrimas da *Ladainha*. O Vouga, o Vouga das margens verdes e das nevoas religiosas, foi o seu claro, humilde, amigo companheiro de alma. O poeta pagou-lhe generosamente: imortalisou-o em tercetos.

Antonio Correia de Oliveira, como todos os grandes poetas, pois eu entendo que não pode haver poesia sem sofrimento—a não ser que se confunda *poesia* com *arte poetica*—sofreu. A *roda da fortuna* desandou—e ele contou-nos como isso foi, singelamente, humanamente, senhando *aliviar os tristes...*

E veiu para Lisboa—onde todos nós vimos dar, não sei se feliz se desgraçadamente.

Em Lisboa, o poeta—um *chapeu alto, nervos, nascido para cantar* — foi, durante seis mezes, jornalista.

Maria Amalia Vaz de Carvalho, a bondosissima senhora que fazia das letras um apostolado de sã doutrina, indicou-o entusiasmada, em dois artigos de louvor. Foi pela mão de Trindade Coelho e pela desta carinhosa escritora que Antonio Correia de Oliveira foi apresentado como poeta.

Tinha saido já o *Auto do Fim do Dia.*

Passaram anos e o poeta é proclamado academico. Lido, consagrado, repercutido o seu nome no Brasil, Antonio Correia de Oliveira ainda passou em Lisboa os primeiros anos de Republica, até que um dia, a uma saudade mais forte de montes e pinhais, não ponde conter-se e partiu.

Soube-se, depois, que ele estava no Minho, senhor duma quinta brasonada—e que havia casado, pelo seu livro, *Menino*, sonetilhos de dôr feitos á morte do primeiro filho.

* * *

Depois de seis anos de exilio, exilio voluntario e fecundo, poeta admiravel do *Ara*, das *Tentações de S. Frei Gil*, da *Alma Religiosa* e desse livro da minha particular estima, o *Alivio de Tristes*, reaaprece no Chiado.

Alto, magro, feixe de nervos nascido para cantar, trigueiro de ter louvado o sol, cabelo enbranquecido pelos anos, um poêma novo a entrar no prelo, juntamente com as segundas edições de toda a sua obra, Antonio Correia de Oliveira é uma figura insinuante e simpatica, de trato sincero e afavel, e conversa fluente, tão fluente como as suas mais espontaneas redondilhas.

—Custou-me deixar o socego da minha casa de Belinho. Mas reconheço que tinha necessidade de espairecer...

—Lisboa...

O poeta tem um sorriso — um sorriso tristemente significativo, e confessa:

— Tão mudada! Tantos amigos que se foram...

Como toda a gente, á excepção da elegancia garretiana de Afonso Lopes Vieira, o poeta do *Auto do Fim do Dia* gosta de palestrar nos cafés. A nossa conversa foi, pois, num café — aquela baiuca escura do Chiado, onde nem já o café se aproveita...

— Um novo poema, não é verdade?

— Sim, escrevi em dois meses um novo poema, duzentas paginas...

— Em dois meses?

— Escrevo sempre por atacado. Sou intratavel nessa altura. Isolo-me de todos — não comunico com ninguem.

— O assunto do seu novo poema?

— Corresponde á minha profissão de fé catolica.

— E chama-se?

— *Verbo ser, verbo amar.*

— Do panteismo das *Tentações...*

—Vim parar ao cristianismo, ao catolicismo deste livro. Tenho sofrido ultimamente uma crise moral terrivel—crise que me levou ao seio da religião catolica. Senti necessidade de esmagar o orgulho.

—Está então absolutamente catolico?

—Sim, estou. Este poema, como disse, é a minha plena profissão de fé.

—Em que metros é realisado?

—Está escrito, como todos os meus livros, afinal, em um metro unico—o dos tercetos classicos. O terceto pareceu-me a forma melhor, mais adequada ao assunto. E' de si uma forma nobre, hieratica. De resto, eu gosto de manter sempre a unidade de metro. Quando começo em redondilha, termino fatalmente em redondilha. E na redondilha, criação natural e espontanea da alma popular, cabe o Universo inteiro, em sentimento, emoção e ternura...

—E', pois, um poema religioso...

—Sim, religioso e simbolico. *Paraiso, Desterro, Jardim das Oliveiras*—eis as três partes em que o dividi. Como vê, a historia da Humanidade: a infancia, a alegria—no *Paraiso;* o sofrimento pela queda—no *Desterro;* por ultimo, a redenção em Jesus—no *Jardim das Oliveiras.*

Antonio Correia de Oliveira, que teve a gentileza, três horas depois, de me lêr algumas das partes do poema,—rico de imagens, de colorido, de exuberancia e variedade de rimas, de exaltação religiosa, de funda comoção biblica—recomendou-me muito á despedida:

—Foi ao poeta que eu li—não foi ao jornalista. Cuidado!

Mas, como sempre, o jornalista ouviu—e foi, *profissionalmente*, indiscreto.

Que me perdoe o Poeta, cuja obra é, duplamente, uma *Raiz* e um *Altar.*

Alves Martins

VELUDOS, SETINETAS E CRETONES
Para reposteiros e estofos
PREÇOS SEM CONFRONTO
Casa dos Tapetes e Carpettes
(THE BRITISH PRODUCTS SUPLLY, Ltd.)
25—Calçada do Carmo, s|l—Telef. N. 4496

Pelos teatros

Aldina de Sousa

No teatro S. Luiz realisa-se hoje a festa artistica da gentil e graciosa actriz Aldina de Sousa, uma das mais galantes das nossas artistas de opereta, possuidora de uma linda voz, quente e aveludada, com uma bela carreira na arte que abraçou, apesar dos seus poucos anos de teatro. Interprete de algumas figuras de destaque do teatro musicado, Aldina de Sousa vai hoje revelar-nos mais uma facêta do seu talento, representando e cantando a protagonista da lindissima opereta portuguesa «O Solar das Barrigas», de tão gratas recordações ao nosso espirito, de tão gloriosas e risonhas tradições da boa graça nacional.

ALDINA DE SOUSA

«Dentro do castigo»

Prosseguem no teatro Nacional os ensaios da peça, de Norberto de Araujo, «Dentro do castigo», a cuja execução e interpretação se está ligando um grande cuidado. O ilustre escritor e professor sr. Augusto de Lacerda é quem ensaia o novo original. Além de Ester Leão, Ilda Stichini, Rafael Marques e Ribeiro Lopes, entram na peça Palmira Torres, Joaquim de Oliveira—que substitue José Ricardo—João Calazans, Matos Reis e outros artistas.

Companhia Lucilia Simões

Partiu hoje para Setubal, onde representa ainda esta noite, a brilhante companhia Lucilia Simões, superiormente dirigida pelo actor-emprezario Erico Braga. A companhia dará naquela cidade quatro espectaculos, regressando depois a Lisboa, para reaparecer no S. Carlos com «As fogueiras de S. João», onde a nossa grande Lucilia tem uma das suas formidaveis creações.

Atrás do reposteiro

No dia 12 do corrente, realisa a sua festa artistica, no teatro S. Luís, a brilhante caracteristica Sofia Santos, com a «reprise», este ano, duma das belas operetas que o ano passado obteve um extraordinario exito.

—Alfredo de Sousa, um dos elementos de maior destaque na companhia Armando Vasconcelos, realisa a sua festa artistica, no S. Luis, na noite de 16 do corrente, com a «reprise» de uma das mais lindas operetas de Franz Lehar.

—Entrou em franca convalescença o ilustre actor Eduardo Brazão, sendo, cada vez mais acentuadas as melhoras do actor José Ricardo.

—Na opereta «A Princesa dos Dollars», que sobe á scena no S. Luis, na noite de 9 do corrente, em festa artistica do tenor Sales Ribeiro, estreia-se nesse teatro, no papel de «Daipe», a actriz Dolores de Almeida.

—Vai hoje á scena, em ultima representação, no Coliseu dos Recreios, a magnifica opereta do maestro italiano Penna, «A Lenda das Cerejas». A'manhã realiza-se a primeira representação da linda opereta «Eva», do maestro Franz Lehar.

—Para a época de inverno foram contractados para a companhia Lucilia Simões, a actriz Ofelia Brochado e o novel actor Rebelo de Almeida.

—O actor-cantor Julio Martins, o imitador The Sampser e uma das nossas mais gentis actrizes, organisaram um numero de variedades com o qual tencionam percorrer as principais terras de Portugal e Espanha. O numero intitula-se «Juvenilos» e será luxosamente montado e muito original.

—Depois da sua «tournée» pelo Algarve, a «troupe» organisada pelos duetistas «Os Geraldos», fará o Alemtejo, e, depois, todo o norte do paiz, para o que já tem varios contractos.

—Nos armazens Martins, do Chiado, está exposta a «maquette» de um dos actos da peça «As fogueiras do S. João», original dos scenografos Luz & Almeida, e com que a companhia Lucilia Simões reaparece em S. Carlos no dia 9 do corrente.

—A secção teatral do «Mundo» vae ter colaboração dos nossos colegas de imprensa Gustavo de Sequeira, Cristovam Ayres e Pereira Coelho.

Maquinas para trabalhar madeira

KIRCHNER

Maquinas-ferramentas de SCHUSCHART & SCHÜTTE | **Bombas centrifugas de WEISE-SÖHNE**

Motores-Diesel, Turbinas

de FRANCO TOSI

INSTALAÇOES COMPLETAS

para todas as industrias

Maquinas para a industria
Empreza Tecnica Industrial, L.da

Maquinas para a agricultura
Sociedade Portuguesa LANZ

EM LISBOA
RUA DA BOA VISTA, 43
NO PORTO
RUA DAS CARMELITAS, 40

Telef.: C. { 3971 3999
Telg: { Tecnica Sopolanz

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

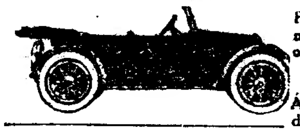
Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Telefone Norte 4120

Garage Internacional

Rua Almirante Barroso, A. C.



Peçam para este numero um automovel ou moto com *sid-car.*

Serviços

Á hora, por kilometro, de teatro, *soirce* ou aturados.

Informa-se pelo telefone os preços das nossas tabelas

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Tele { fone: C. 5430 grafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo de Conde Barão, 50—LISBOA

Ourivesaria e joalheria

Santos Catita Lt.ª

R. Eugenio Santos, 44—R. Boa Vista, 22

Grande grande sortido em joias com pedras finas novas e em segunda mão, joias antigas e imitação de antigo, colares de perolas, objectos de ouro e prata e relogios das melhores marcas. Compram por alto preço: ouro, prata, platina e joias.

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.º**, carro á porta (Estrela-Santos).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes os herdeiros de Carlos Candido de Barros, ex chefe de estação, reformado n.º 776, Tristão do Nascimento, ex-mentador reformado n.º 1021, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao primeiro, da viuva Maria Rosa Diniz de Barros ou Rosa de Jesus Barros, a filha Gertrudes e Maria C. Barros, filha do 3.º matrimonio, e quanto ao segundo, da viuva Guilhermina Duque do Nascimento.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central

(a) *M. Barqueira.*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca **um imediato bem estar.** Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de nsectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

SOLITARIOS

Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a **nossa casa. A maxima seriedade em todas** as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759 N.
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇAO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS E FINANCEIROS

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTOS

Concurso para a adjudicação da venda de impressos inutilisados

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 17 do proximo mês de Maio, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de uma porção de impressos inutilisados existentes no Barreiro e em Lisboa, rua de S. Mamede, n. 63, locais onde podem ser examinados.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 100$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$00, devidamente inutilizado.

As operações de pesagem do papel serão feitas á custa do adjudicatario a cargo do qual tambem ficarão todas as despesas para a sua retirada. Se o preço dado não convier aos interesses do Estado, não será feita a adjudicação. Se dois ou mais concorrentes oferecerem preços iguais e esses sejam os mais vantajosos far-se-ha licitação verbal entre esses concorrentes.

Lisboa, 21 de Abril de 1924.

PELO ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

(a) *Albano do Couto*

RESTAURANT FRANCO-ITALIEN-SUISSO

(ANTIGO CAFÉ SUISSO)

LARGO DE CAMOES, 10

Ponto de reunião da sociedade elegante—A melhor cosinha internacional de Lisboa—Todos os dias almoços das 12 ás 15—Serviço rapido e especial

PRATOS DO DIA

Especialidade, Hors d'œuvres, 4$00 á vontade

CADA PRATO 7$00

2.ª feira—Crabonade Flamand, Irish Stew
3.ª feira—Tripes mode de Cain, bœuf portuguaise
4.ª feira—Polpettine Lombarda, Pigeon pie
5.ª feira—Pocero Valencienne, Cassoulet toulousieinne
6.ª feira—Morue portugueise 5$00, Bouillabaise Marsellaise, Steack Kidney Pey
Sabado—Moussacka Moldave, Stracotte aux gnocchi
Domingo—Ravioli bologneise, Gigot à l'anglaise, Poulet cocotte

JANTARES DE GALA AO DOMINGO A 17$00

Telefones: 3474 e 1601 — End. teleg.: ACTIVA

EXECUTAM-SE **TOLDOS** COM PRONTIDAO

Para estabelecimentos, janelas, terraços — Embarcações, jardins e praias

EXECUÇAO, REPARAÇAO E TRANSFORMAÇAO

n'A ACTIVA Rua 24 Julho, 8-10

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

DA ALEMANHA

Berlim

apresentará

nas proximas eleições

23

listas diferentes

BERLIM, 2

Redobram os trabalhos preparatorios para as eleições que se realizam no proximo domingo. O total de partidos e grupos é em toda a Alemanha de 75. Sómente em Berlim apresentaram-se 23 listas diferentes.

Se exceptuarmos alguns assaltos comunistas e socialistas, a luta eleitoral tem decorrido em calma, notando-se em geral pouco interesse do publico, apesar da propaganda eleitoral feita pelos jornais. E' possivel que os partidos da extrema direita e esquerda tenham grandes aumentos, mas julga-se como certa a vitoria dos partidos moderados. — (L.)

A França

e a ocupação do Ruhr

BERLIM, 2

Dizem de New-York que Young, que fez parte do «comité» de peritos, declarou a um jornalista que o entrevistou acêrca da ocupação do Ruhr, que não vê as razões porque essa ocupação possa ser prejudicial á França; visto que a guarnição militar que ali se encontra não exerce qualquer influencia sobre as actividades economicas, podendo perfeitamente pertencer a qualquer outra potencia como pertence á França. Os soldados limitam-se a cumprir os seus deveres de guarnição e a sua presença não pode, de modo algum, produzir efeitos desmoralisadores sobre os operarios alemães. — (R.)

A organização

dos caminhos de ferro

BERLIM, 2

A comissão de reparações resolveu constituir imediatamente um «comité» encarregado de organizar os caminhos de ferro alemães, pedir aos srs. Acworth e Leverve que façam parte desse «comité», e nomear o sr. Hindersley, director do Banco de Inglaterra, para presidente do «comité» que ha de organizar o novo Banco alemão.

Alem disso, a comissão de reparações nomeou ainda os srs. Descamps, administrador do Banco Geral do Norte, e Pirelli, conhecido industrial, para o «comité» de organização das obrigações industriais. — (R.)

BERLIM, 2

O sr. Knipping, director geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, foi nomeado ministro da Alemanha no Mexico, em substituição do falecido conde Montegelas, que ali exercia as mesmas funções. — (R.)

No Coliseu dos Recreios

A «Lenda das Cerejas» em ultima representação

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a ultima, definitiva e irrevogavel representação da linda opereta do maestro italiano A. Penna, que tanto e tão extraordinario sucesso tem obtido, mercê do seu interessante entrecho e da sua lindissima musica.

A'manhã faz-se a primeira representação da magnifica opereta de Franz Lehar, «Eva», cujo principal papel feminino foi distribuido á notabilissima soprano Luisita Cortês, que tem alcançado do publico os mais justos e calorosos aplausos pela sua bela voz e pelas suas muitas faculdades artisticas.

CARTA DE PARIS

A teoria

CUBISTA

na pintura moderna

e os artistas

Degas, Maurice Denis e Picasso

PARIS — Abril — *(Cronica para o «Diario de Lisboa)* — Paris não é a cidade dos prazeres faceis; não é um centro de perversão moral; como julgam os estrangeiros que não passaram dos «cabarets» de Montmartre, ou dos «dancings» mal frequentados. Paris é, antes de mais nada, a cidade que mais prazeres espirituais oferece ao estudioso e ao artista, e é a cidade que mais permite o isolamento para o trabalho.

Três exposições nos interessam sobretudo: duas de conjunto, das obras de Degas e Maurice Denis, e a exposição dos ultimos trabalhos de Picasso.

Degas, o imortal pintor das bailarinas, aquele a quem erradamente têm chamado impressionista, ficará na historia como um dos pintores «néo-ingresques» mais classicos do seculo XIX — como muito bem diz Mauclair. Pela expressão concentrada e pela côr severa de alguns dos seus quadros, dir-se-hia estarmos em presença dum discipulo dos mestres toscanos do seculo XV. E, se é certo que, a partir de 1865, Degas procura os assuntos das suas telas em scenas da vida contemporanea, segundo o gosto da epoca, a verdade é que, pela maneira de trabalhar, ele é tradicionalista e guardará a tecnica classica. Os seus admiraveis dons de observação revelam-se, sobretudo, nos estudos de bailarinas.

Nos bastidores da opera, na ocasião dos ensaios ou do repouso, ele segue as bailarinas, estudando-lhes os movimentos e as atitudes. «Le Foyer de la danse», de 1874, é uma das suas melhores telas. Em geral, as bailarinas não são belas; ele representa as verdadeiras filhas do povo que formam os bailados modernos. Mas as saias de gaze de côres delicadas, o «maillot» côr de rosa e o jogo das luzes embeleza-as, tal como no teatro as vê o espectador.

Das bailarinas, Degas passa aos «jockeys», surpreendidos no treino ou no descanço. Sobretudo, os movimentos dos cavalos são duma exactidão admiravel. O artista dá aos cavalos uma nervosidade especial que os torna bem diferentes dos de Gericault. Nos retratos de mulher, nos nus principalmente, está muito proximo de Ingres, pela beleza do desenho.

«Lyda ou la femme a la lorgnette» é uma das mais espirituosas «pochades» de Degas: Uma mulher vestida de negro, luvas brancas, uma das mãos agarrada ao cotovelo e a outra segurando o «lorgnon». Apenas se vê a linha traçada pelo vestido e pelo chapeu.

Os seus ultimos quadros — quasi sempre pasteis — acusam traços muitos largos. A côr é vigorosa, mas o desenho não tem a finura e precisão dos outros trabalhos. E' que Degas teve a desgraça de ficar quasi cego, e foi até a falta de vista que o levou á escultura. Algumas dansarinas e cavalos, modelados em cêra, são verdadeiras obras primas.

Degas não revolucionou a tecnica da pintura como Manet, mas compreendeu talvez melhor do que nenhum outro artista a vida contemporanea. A sua obra minuciosa e profunda interessa principalmente pela intensidade dos seus tons psicologicos. A sua pintura tem por vezes tonalidades finas e delicadas, mas, antes de tudo o que ele é é um grande desenhista. Os desenhos da exposição são pequenas maravilhas. Os estudos de panejamentos, perfeitissimos, lembram-nos Mantegna.

* * *

Maurice Denis, pintor religioso por excelencia, manifestou, desde o primeiro momento, as suas intenções: «Mystere Catholique» é o titulo do seu primeiro quadro. A exposição de «Pavillon Marsan», acolhendo o conjunto da sua obra, é a prova mais evidente da individualidade do pintor que, durante 35 longos anos de trabalho constante, tem mantido intacta a sua personalidade. Admiraveis as suas decorações, cujos desenhos se podem vêr na exposição. Que se trate de decorar uma igreja, ou uma casa particular, que os assuntos pertençam á historia santa ou á historia antiga, que as suas scenas sejam misticas ou pagãs, as figuras são sempre cheias de nobreza, envolvidas numa atmosfera de poesia e de lirismo. Pointilhista durante algum tempo, Denis volta á sua primeira forma de trabalhar, depois duma viagem a Italia em que Frei Angelico e Filippo Lippi lhe ensinaram mais um vez a verdadeira beleza das linhas.

Temos ouvido dizer que os ultimos trabalhos de Maurice Denis deixam muito a desejar. Mas o quadro «Maternité», com a data de 1923, basta para provar o contrario. Que poesia e que beleza de tons! O branco belamente estudado em todas as suas tonalidades, como raras vezes nos foi dado contemplar.

* * *

Picasso é, por assim dizer, o pintor do dia. Um quadro assinado por ele vende-se por 100 mil francos, ou mais.

De nacionalidade espanhola, foi em Barcelona que começou os seus estudos, mas só em Paris é que aprendeu os principios da arte moderna. No entanto, guardou durante muito tempo as caracteristicas da sua raça e a influencia de El-Greco. E, apesar de ter rapidamente conquistado a opinião publica com o encanto da sua personalidade e os seus dons prodigiosos, Picasso faz tabua raza de todos os seus conhecimentos, e lançou a teoria cubista. Era preciso estudar a superficie plana e a materia, em oposição á teoria impressionista que se ocupava quasi exclusivamente dos jogos de luz. E, durante alguns anos, Picasso inundou as exposições com esses quadros enigmas, como «O Estudante» de 1914 e «A Naturesa Morta» de 1921 que só conhecemos de reproduções.

A exposição deste ano é magnifica: telas puramente classicas, de linhas sobrias e puras, reconhecendo-se todavia a influencia do cubismo.

Quer dizer: a teoria cubista foi para o artista um meio de simplificação e de construção. Os seus personagens sempre magnificamente imoveis. Nenhuma atitude, nenhum gesto inutil. Tudo concorre para a expressão do conjunto. Nos seus desenhos ha apenas linhas, simples linhas, sem uma unica sombra e podendo assim mesmo construir um grupo de dois ou três personagens! O traço é forte, preciso e duma simplicidade aparente extraordinaria.

Os seus saltimbancos e os seus arlequins (que ele não cessa de representar), desta vez confortavelmente sentados numa magnifica atitude de repouso, contrastam sensivelmente com os de outrora, que só inspiravam piedade e compaixão. Mas o que especialmente nos encantou foi um dos retratos da mulher do pintor, onde ele atinge certamente a perfeição. Construção, linhas, harmonia de tons, tudo é belo.

Se os cubistas seguirem este caminho, se a teoria cubista pode levar o artista á concepção de tão belas obras de arte, é caso para dizermos: — «Bemdita seja ela e bemdito seja Picasso».

Irene de Vasconcelos

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

OUTRA GUERRA?

Aleppo

foi ocupado

por tropas francezas

11

cidades destruidas

LONDRES, 2

Um telegrama de Adana, na Siria turca, para o «Times», comunica que o general Fachr Eddin Pachá, comandante do 5.º corpo do exercito da Turquia, chegou áquela cidade munido de poderes para tomar as medidas estrategicas que julgue indispensaveis.

O telegrama acrescenta que a artilharia francesa destruiu completamente onze cidades, tendo as tropas da França aprisionado cincoenta naturais e ocupado Aleppo como refens. — (R.)

A França

e a sua acção na Siria

LONDRES, 2

Segundo comunicado de Constantinopla, agrava-se a situação na Siria entre as tropas francesas e os indigenas rebeldes. Os jornais de Constantinopla protestam contra os bombardeios aereos.

O comandante do 5.º corpo do exercito turco partiu na direcção da fronteira turco-siria, para inspeccionar as tropas, posto que se atribua á sua viagem um objectivo relacionado com a acção francesa na Siria, receando-se sérias complicações. — (L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Chapeus de Senhora
Atelier com exposição. Fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos, maxima perfeição. Ha modista de vestidos. Madame Gonçalves, rua Santa Marta, A. N. 2.º, Esq.

9271... 200.000$00
em cautelas
9270...... 2.715$00
aproximação em cautelas
OUTRA SORTE GRANDE
vendida na feliz tabacaria
CONDEIXA
Arco do Bandeira, 211
(proximo do Rocio)
Para a proxima lotaria bilhetes e cautelas de todos os preços
Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta casa
Sempre sortes grandes

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	142$00	148$00
*/Paris	2$10	2$13
*/Madrid	4$45	4$49
*/New-York	32$35	32$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
*/Amsterdam	12$15	12$25
*/Suiça	5$75	5$80
*/Brasil	3$62	3$66
Libra esterlina	165$00	—

O PEIXE

Os lucros dos armadores e o aumento dos impostos

Os mercados de Lisboa, pitorescos, ale gres, cheirando a frutas e a peixe, são, como a Arcada e S. Bento, os logares mais propicios para o jornalista.

Dão sempre assunto, analisados bem de alto a baixo.

Hoje fomos até ao da Ribeira Nova, um dos mais pitorescos da cidade, e logo nos defrontámos com um funcionario dos mercados que, na sua qualidade de funcionario, tem sempre coisas curiosas a relatar-nos.

O peixe, a sua carestia, e os lucros ex cessivos dos armadores, eis o que preencheu a conversa despreocupada desta tarde.

—Com que então os lucros dos armado res são fabulosos?—preguntámos, seguin do o fio da conversa.

—Sim, fabulosos, e no entanto, contribuem para a Camara Municipal com exi guas importancias.

—Então?

—A Companhia Portuguesa de Pesca, encoberta com o titulo de Sociedade Comercial de Pescarias, obrigou-se, ha alguns anos atrás, a conrtibuir com 3 por cento das suas receitas brutas para os cofres camararios.

—E o Municipio?

—Obrigou-se a fornecer aos armadores, no mercado de Santos, onde todos descarregam os seus barcos, agua, iluminação electrica, material fixo e o respectivo pes soal fiscalisador.

—Mas onde pretende chegar?

—A isto: quando todas as sociedades comerciais e industriais do Paiz vão sendo aumentadas nas suas contribuições, tal não sucede com as empresas apontadas.

—Acha, então, que os armadores...

—Deviam contribuir para os cofres do Municipio com o que legitimamente devem contribuir. A Alfandega, sem obrigar o Municipio a qualquer dispendio, contribue para ele com 8 por cento das suas receitas.

—E as rendas dos barracões de peixe?

—São baratissimas, atendendo a que os barracões possuem iluminação electrica. Mas ha mais ainda: os navios, logo a seguir á descarga do peixe, são convenientemente lavados com agua doce fornecida pela Camara. Escusado será dizer que se gastam com isso alguns milhares de metros cubicos de agua.

—Os armadores gosam, pois, de grande protecção?

—E' como vê. Nenhuma má vontade, nas minhas palavras, contra os armadores. Apenas queria que, a favor do publico consumidor, olhassem menos egoistamen te para os seus interesses, contribuindo para o Municipio em harmonia com os lucros colhidos e o capital empregado.

Ernani Vaz Ferreira de Andrade

Partiu hoje, a bordo do «Angola», para Loanda, o nosso querido amigo sr. Ernani Vaz Ferreira de Andrade, segundo oficial do quadro telegrafo-postal da provincia de Angola.

Os barbeiros e a policia

Foi publicado na ordem do corpo de policia o seguinte:

«Emquanto o sr. ministro do Trabalho se não pronunciar sobre a existencia legal da Associação de Classe dos Barbeiros, não deverão ser autorisadas quaisquer reuniões naquela colectividade, e serão dissolvidas todas as que os operarios barbeiros realisem sobre qualquer pretexto, noutros locaes».

Bilhetes de comboio perdidos

Perderam se ontem, pela uma da tarde, entre o Banco de Portugal e a estação do Rocio, cinco bilhetes de ida e volta para Coimbra e um só de ida. Pede-se a quem os encontrou o favor de os entregar nesta redacção.

Tarde parlamentar

Por falta de numero, não houve hoje sessão na Camara dos Deputados. A proxima ficou marcada para segunda feira.

A VIAGEM AÉREA LISBOA-MACAU

O aviador Brito Pais escreve de Benghasi:

"Os ventos, por vezes, ameaçaram fazer-nos sahir do aparelho„

A carta que a seguir transcrevemos foi a ultima recebida em Lisboa. Nela diz o bravo aviador Brito Pais:

«BENGHASI, 19.—Ex.mo Amigo e Sr. Director da Aeronautica.—Chegámos ontem, 18, a Benghasi, e não partimos hoje, por nos aconselharem os pilotos daqui a que não o fizessemos.

Demorámos 2 dias em Hams, pequena povoação a leste de Tripoli, por não querermos meter para Tripoli.

As razões da demora foram: 1.º, o avião custar a arrancar com a carga que tinhamos metido; 2.º, termos de fazer uma viagem em pessimas condições por ser a distancia a percorrer de 1:000 quilometros, contornando o golfo da Cirenaica, como aconteceu; 3.º, não termos nos depositos mais de 830 litros de gasolina que, em condições normais, eram mais que suficientes. Naquelas em que navegavamos não chegavam, porém.

O outro dia apresentou-se de má catadura e bastante tempestuoso, e dois pilotos num S. V. A., que o comandante de Tripoli mandou para nos acompanharem até Hams, indicavam-nos ainda, como a melhor caminho a seguir, o não seguir.

Ontem descolámos de Hams ás 5 horas e 44 minutos, com pouca bruma e calculavamos a viagem em 740 quilometros. O tempo, porêm, á medida que avançavamos, foi-se tornando escuro e tivemos de voar sobre a costa, o que alongou a viagem a 900 quilometros.

As condições atmosfericas aqui eram consideradas proibitivas de voar. Junto ao chão, as nuvens de areia do deserto obscureciam-nos por completo o horisonte, e tivemos ocasião de verificar um facto muito interessante e que é bastante perigoso: perder-se a noção da horisontalidade sem nuvens e em pleno dia.

O deserto, á nossa direita, semelhava uma grande cordilheira de côr uniformemente branco-sujo.

Quasi todo o caminho tivemos muito balanço. A 2000 metros fazia-se sentir ainda a agitação do ar fortemente movimentado pelo Guibli (vento do deserto, que chega a atingir 40 quilometros por hora e eleva a temperatura no litoral, por vezes, a 64 graus centigrados).

A aterragem foi feliz, não obstante os ventos que por vezes ameaçaram fazer-nos sair do aparelho.

Aterrámos ao meio-dia, sendo optimamente recebidos pelos aviadores daqui, muito pessoal, governador, etc., etc.

Só falta dizer que toda a viagem, menos 200 quilometros, foi feita sobre territorio inimigo.

Aqui estão em guerra, e os inimigos têm por costume cortar a cabeça dos europeus que apanham. Nem mesmo o recurso de aterrar nos restava.

Desculpe, mas não tenho tempo para escrever mais.

Um grande abraço de todos para todos.—Antonio Brito Pais, capitão».

«P. S.—Já sabe, é claro, que, desde Tunis, vamos três a bordo».

O producto dos desafios de "foot-ball"

Pelo *Diario de Lisboa* foi hoje entregue ao sr. major Cifka Duarte a quantia de 26.539$85, producto liquido das entradas no campo do Imperio, nos desafios de ontem, conforme se pode ver pelo seguinte mapa:

Aluguer de cadeiras para os camarotes	60$00
5 bilheteiros a 20$00	100$00
Fiscal e 17 porteiros	200$00
Policias	30$00
Papel selado	5$50
Santos Beirão	50$00
Contribuições e imposto de selo	266$22
Soma da despesa	711$72
Receita bruta	27.256$57
Producto liquido	26.539$85

A nossa subscrição

Transporte	20.919$32
Pedro Dias	25$00
Receita dos desafios de foot-ball	26.539$85
Frequentadores da Tabacaria «Brasileira», por iniciativa de Salete Carvalho e Silva	115$00
Roque Arriaga	20$00
Da Tabacaria Excelsior da Praça dos Restauradores	5$00
Alferes João Maria Loureiro	5$00
Soma	47.629$17
Libras 164	24.996$00
Total	72.625$17

* * *

A'manhã, das 20 ás 24 horas, efectua-se na Associação de Foot-Ball de Lisboa, a entrega dos bilhetes definitivos aos socios do Sporting, mediante as quotas de abril e maio, e a venda de bancadas laterais e gerais. Os camarotes e as bancadas centrais estão todos passados.

A SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA, comunica para os devidos efeitos que vendeu á «Petite Panificação de Lisboa» todas as padarias que possuia em Lisboa e concelhos limitrofes, e que, tendo das mesmas feito entrega a esta Empreza, no passado dia 15 de Abril, desde essa data nada tem com a industria de Panificação.

Lisboa, 2 de Maio de 1924.

Pela SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

O Conselho de Administração

AS GREVES

A questão dos padeiros está ainda por resolver

Entrámos hoje na Associação dos Manipuladores de Pão. Ao longo das escadas e corredores, grande numero de ope rarios descançam, talvez de não fazerem nada. A comissão de melhoramentos informa sobre o estado da greve:

—O nosso movimento não se resolve, porque os industriais não querem.

—Porquê?

—Se lhe parece... Eles viram frustradas todas as tentativas para poderem aumentar mais uma vez o preço do pão...

—Eles têm margem para os atenderem?

—Então, nós não provámos ao publico, ás autoridades e aos industriais que uma padaria que manipule (sacas de farinha deixa livres de despezas 292$00 por dia?

—Onde fizeram a experiencia?

—Numa casa da Calçada das Almas, e a ela assistiram o sr. comandante da policia, um oficial, dois guardas e um industrial independente.

—O que dizem os independentes?

—Ora... Firaram furiosos!

—E agora quando se resolve o conflito?

—Quando o governo tiver coragem para mobilisar as padarias, em vez de mobili sar pessoal. O mais curioso é que o pessoal mobilisado tem de ir aos escritorios da moagem buscar a guia de marcha...

* * *

Fomos ouvir ainda o governador civil, sr. dr. Filipe Mendes.

—Quando temos pão?

—Do Porto devem chegar hoje, em carruagem especial, 20 000 pães. Se o con flito não s solucionar ainda hoje, ámanhã deve a Manutenção Militar mobilisar mais 150 padarias.

—Porque não atende a moagem o seu pessoal?

—Os industriais, a quando do inicio da greve, disseram-me que para poderem satisfazer o seu pessoal necessitavam aumentar o preço do pão.

—Mas os operarios provam o contra rio...

—E, no entanto, o industrial sr. Trinda de, diz que essas contas não estão certas, porque eles não contaram com a despe za de acidentes do trabalho e o Seguro de assaltos e fogo. E' pelo menos, uma diferença de trinta escudos.

Mudando de assunto:

—E a questão dos transportes?

—Precipitaram a greve. Eu, depois de uma conferencia que tive com a comissão de «chauffeurs», prometi-lhe com cara ter provisorio que as multas até 1914 seriam aumentadas 10 vezes, e que em relação ás aplicadas em consequencia do decreto em questão, seriam arquivados os respectivos processos.

—Mas...

—Além disto, depois duma conferencia que tive com o sr. presidente do ministerio e ministro do Interior, ficou assente que se o pessoal de transportes retomasse o trabalho. O sr. Sá Cardoso apresentaria ao Parlamento uma proposta com dois artigos que resolvia o assunto a contento de todos.

—Não tomaram em consideração a boa vontade de V. Ex.ª?

—Foram até bastante incorrectos para comigo, pois que sabendo que eu espe rava a comissão até ás 4 horas da manhã, no meu gabinete, no dia da greve, nem sequer me telefonaram.

Uma pausa:

—E, de resto, eles sabem que quando me manifestaram o seu desgosto pelo criterio que a brigada de policia adotava na aplicação das multas, eu nomeei uma comissão com representantes de todas as associações de classe e um delegado do Aero Automovel Club para estudarmos um regulamento de posturas, onde os interesses de todos seriam acautelados.

Perfumaria Flôr de Liz
Pentes de fantasia
Rua Nova do Almada, 83

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114